

de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, FA-UFRGS)

Os 12 milhões de ha de pastagens nativas constituem a base da exploração da pecuária do RS. A falta de informações sobre a dinâmica desta vegetação determina que se busque conhecimentos sobre taxas de acúmulo de matéria seca e de material morto. A coleta de dados foi realizada na Estação Experimental Agronômica, localizada na Depressão Central de agosto de 1993 à julho de 1994, num experimento que consiste em uma pastagem natural manejada com níveis de oferta de forragem (diferentes pressões de pastejo) de 4, 8, 12 e 16% de peso vivo, sob pastejo contínuo e níveis de adubação que vão desde zero (testemunha) até 1700 Kg de formulação N-P-K/ha. Há diferimentos para primavera, verão e outono-inverno. Fez-se cortes rentes ao solo em cada parcela de adubação existente nas áreas de diferentes ofertas de forragem e épocas de diferimento e posterior separação botânica das partes verde e morta (material senescente e morto), secagem e pesagem. Observou-se que a taxa de acumulação de matéria seca cresce com os níveis de oferta de forragem e adubação e que existe uma tendência de aumento do material morto com o crescimento dos níveis de oferta de forragem e uma resposta oposta com o crescimento dos níveis de adubação. O aumento da quantidade de material morto na pastagem contribui para uma melhor cobertura do solo, o que evita a erosão e permite uma maior reciclagem dos nutrientes. Com a adubação obtemos uma pastagem de melhor qualidade pela maior quantidade de folhas verdes. (CNPq, UFRGS)